RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

LA VOZ DE LAS MADRES: PERCEPCIONES DE LAS MATERNAS EN LA SALA DE PARTOS DE UN HOSPITAL.

Stiven Fernando Arcos Bravo (stivenf.arcosb@uqvirtual.edu.co)

Juan Diego Delgado Giraldo (juand.delgadog@uqvirtual.edu.co)

Carmen Ayde Fernandez Rincon (carmenayde@uniquindio.edu.co)

Título do projeto: A voz das mães: percepções das mães na sala de parto de um hospital em Armênia, Quindío

Introdução

A experiência do parto representa um dos momentos mais significativos na vida de uma mulher, devido às mudanças físicas, emocionais e sociais que acarreta. Nos últimos anos, inúmeros estudos têm destacado a importância de se proporcionar uma assistência obstétrica humanizada, baseada no respeito, na empatia e na comunicação eficaz. Nessa perspectiva, o parto não deve ser compreendido apenas como um evento clínico, mas também como uma

experiência humana na qual as emoções e percepções das mães influenciam diretamente seu bem-estar e satisfação com o cuidado recebido (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

Diversos estudos têm demonstrado que fatores como apoio emocional, escuta ativa e participação da mulher na tomada de decisões promovem experiências positivas durante o parto. Por outro lado, a falta de empatia, a comunicação inadequada e o cuidado desumanizado podem gerar sentimentos de medo, ansiedade e vulnerabilidade, afetando a percepção das mães sobre o cuidado obstétrico e até mesmo sua saúde mental (Power, Williams & Brown, 2023).

Na Colômbia, embora existam políticas que visam humanizar o parto, persistem desafios relacionados ao tratamento oferecido nos serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a necessidade de promover o cuidado centrado na mulher, garantindo o respeito à dignidade, à autonomia e ao bem-estar emocional durante o parto (Organização Mundial da Saúde, s.d.). Em regiões como Quindío, a pesquisa sobre as experiências maternas durante o parto é limitada, o que destaca a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as vivências das mulheres e compreender como elas interpretam o cuidado recebido na sala de parto.

Mirar

Compreender de forma abrangente as percepções, experiências e emoções das mães durante sua permanência na sala de parto de um hospital em Armenia, Quindío.

Método

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa com um delineamento fenomenológico-hermenêutico, que permitiu a compreensão das experiências vividas pelas mães a partir de sua própria perspectiva. Essa abordagem foi relevante porque facilitou a exploração dos significados, emoções e percepções construídas pelas participantes durante o processo de parto (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

O estudo foi realizado em um hospital em Quindío, Armênia, e incluiu 12 mães que deram à luz na instituição durante o ano anterior. A seleção foi baseada em amostragem intencional, considerando critérios como parto vaginal ou cesárea, concordância voluntária em participar e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Mulheres de diferentes idades e origens socioculturais foram incluídas para obter uma visão ampla das experiências maternas.

A principal técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada em profundidade. As entrevistas duraram aproximadamente de 20 a 40 minutos e foram realizadas em espaços privados para garantir o conforto e a confidencialidade das participantes. O instrumento foi elaborado com base na teoria de Joyce Travelbee e incluiu questões relacionadas ao tratamento recebido, ao relacionamento com a equipe de saúde, às emoções vivenciadas e ao apoio emocional oferecido durante o parto.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para facilitar a análise dos dados. O processamento dos dados foi realizado por meio da análise temática fenomenológica, identificando categorias e padrões emergentes nas narrativas das participantes. Posteriormente, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico da pesquisa, em particular os conceitos de empatia, comunicação e relações interpessoais de Travelbee.

Em relação aos aspectos éticos, foram garantidos os princípios de autonomia, confidencialidade e voluntariedade estabelecidos na Lei 1751 de 2015 e no Código de Ética da Enfermagem da Colômbia, promovendo o respeito à dignidade e aos direitos das participantes (Congresso da República da Colômbia, 2015). Além disso, todas as mães autorizaram sua participação por meio do termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Os resultados mostraram que a percepção das mães sobre o atendimento recebido estava intimamente relacionada ao tratamento humanizado oferecido pela equipe de saúde. As participantes destacaram que a empatia, o apoio emocional e a comunicação clara foram aspectos fundamentais para se sentirem seguras e tranquilas durante o trabalho de parto, corroborando as descobertas de Borges Damas et al. (2018) sobre a importância do parto humanizado.

Uma das principais categorias emergentes foi “apoio emocional como fonte de segurança”. As mães expressaram que sentir-se ouvidas e compreendidas reduziu significativamente seus níveis de ansiedade e medo. Várias participantes relataram que as palavras de apoio, o tom gentil e a acessibilidade da equipe de enfermagem permitiram que elas lidassem com a dor e a incerteza do parto com maior tranquilidade. Esses achados corroboram os relatados por Lythgoe et al. (2021), que destacam que o apoio emocional promove experiências positivas e melhora a percepção dos serviços de saúde materna.

Outra categoria identificada foi “comunicação como elemento de confiança”. As participantes afirmaram que, quando a equipe explicava os procedimentos e respondia às suas perguntas de forma clara e respeitosa, elas se sentiam incluídas nas decisões relacionadas aos seus cuidados. Isso fortaleceu a

confiança na equipe de saúde e gerou maior segurança durante o processo de parto, um aspecto também identificado por Pereda-Goikoetxea et al. (2021) como um componente essencial do cuidado humanizado.

Contudo, também emergiram experiências negativas relacionadas à desumanização do cuidado. Algumas mães relataram perceber indiferença, falta de empatia ou comentários insensíveis por parte de certos profissionais. Essas situações geraram sentimentos de tristeza, vulnerabilidade e solidão, afetando sua percepção geral da experiência do parto. Isso corrobora as descobertas de Pereira, Lima e Teles (2020), que identificaram que práticas desumanizantes podem ser interpretadas pelas mulheres como formas de violência obstétrica.

Em relação às emoções vivenciadas, as participantes descreveram sentimentos de medo e ansiedade antes do parto, especialmente associados à dor e a possíveis complicações. No entanto, a felicidade e o alívio predominaram após o parto, particularmente entre as mulheres que se sentiram emocionalmente amparadas e tratadas com respeito durante o processo (Power, Williams & Brown, 2023).

As mães também identificaram fatores institucionais que influenciaram suas experiências, como tempos de espera, infraestrutura hospitalar e disponibilidade de pessoal. Algumas participantes sentiram que o grande volume de pacientes dificultava um atendimento mais personalizado; mesmo assim, reconheceram os esforços de diversos profissionais para oferecer apoio emocional e atendimento humanizado, apesar das limitações existentes.

Conclusão

A pesquisa revelou que a percepção das mães sobre o atendimento recebido na sala de parto transcende os aspectos clínicos e está profundamente ligada ao tratamento humanizado oferecido pela equipe de saúde. Os resultados demonstraram que empatia, comunicação assertiva e apoio emocional são elementos essenciais para que as mulheres vivenciem o parto como uma experiência positiva e segura, conforme proposto por Pereda-Goikoetxea et al. (2021) e Borges Damas et al. (2018).

Os resultados confirmaram a relevância da teoria de Joyce Travelbee, demonstrando que as relações interpessoais estabelecidas entre a equipe de saúde e as mães influenciam significativamente a percepção da qualidade do atendimento. Quando as mulheres se sentiram apoiadas, informadas e compreendidas emocionalmente, experimentaram maior tranquilidade e satisfação com o atendimento recebido.

Por outro lado, experiências marcadas por indiferença ou falta de sensibilidade geraram emoções negativas que afetaram a memória do parto e a percepção do serviço de saúde. Isso ressalta a necessidade de fortalecer os processos de humanização na assistência obstétrica, promovendo práticas centradas na dignidade, no respeito e nas necessidades emocionais das mulheres, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (s.d.) e a Resolução 3280 de 2018 do Ministério da Saúde e Proteção Social da Colômbia.

Referências

? Lythgoe, C., Lowe, K., McCauley, M. et al. Cómo las experiencias y percepciones de las mujeres sobre la atención influyen en la aceptación de la atención posnatal en África subsahariana: una revisión sistemática cualitativa.

BMC Pregnancy Childbirth 21, 506 (2021). https://doi.org/10.1186/s12884-021-03910-6

? Power, C., Williams, C., & Brown, A. (2023). Does a mother's childbirth experience influence her perceptions of her baby's behaviour? A qualitative interview study. PLoS ONE, 18(4), e0284183. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284183

? Pereda-Goikoetxea, B., Huitzi-Egilegor, J. X., Zubeldia-Etxeberria, J., Uranga-Iturrioz,

M. J., & Elorza-Puyadena, M. I. (2021b). Hospital Childbirth: Perspectives of Women and Professionals for a Positive Experience—A Qualitative Study. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 18(19), 10238. https://doi.org/10.3390/ijerph181910238

? Borges Damas, Lareisy, Sánchez Machado, Rolando, Domínguez Hernández, Roberto, & Sixto Pérez, Arahi. (2018). El parto humanizado como necesidad para la atención integral a la mujer. Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología, 44(3), 1-12. Recuperado en 01 de octubre de 2024, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2018000300002&lng= es&tlng=es.

? Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia. (sf). Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia . Recuperado el 5 de noviembre de 2024, dehttps ://www .minsalud .gov .co/

ESPAÑOL

La voz de las madres: percepciones de las maternas en la sala de partos de un hospital en Armenia, Quindío

Introducción

La experiencia del parto representa uno de los momentos más significativos en la vida de una mujer debido a los cambios físicos, emocionales y sociales que implica. En los últimos años, numerosos estudios han resaltado la importancia de brindar una atención obstétrica humanizada, basada en el respeto, la empatía y la comunicación efectiva. Desde esta perspectiva, el parto no debe entenderse únicamente como un evento clínico, sino también como una experiencia humana en la que las emociones y percepciones de las madres influyen directamente en su bienestar y satisfacción con la atención recibida (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

Diversas investigaciones han demostrado que factores como el apoyo emocional, la escucha activa y la participación de la mujer en la toma de decisiones favorecen experiencias positivas durante el parto. Por el contrario, la falta de empatía, la comunicación inadecuada y la atención deshumanizada pueden generar sentimientos de miedo, ansiedad y vulnerabilidad, afectando la percepción de las maternas sobre el cuidado obstétrico e incluso su salud mental (Power, Williams & Brown, 2023).

En Colombia, aunque existen políticas orientadas a la humanización del parto, persisten desafíos relacionados con el trato brindado en los servicios de salud. La Organización Mundial de la Salud (OMS) enfatiza la necesidad de promover una atención centrada en la mujer, garantizando el respeto por su dignidad, autonomía y bienestar emocional durante el parto (Organización Mundial de la Salud, s.f.). En regiones como el Quindío, la investigación sobre las experiencias maternas durante el parto es limitada, lo que evidencia la necesidad de profundizar en el conocimiento de las vivencias de las mujeres y comprender cómo interpretan la atención recibida en la sala de partos.

Objetivo

Comprender de manera integral las percepciones, experiencias y emociones de las maternas durante su estancia en la sala de partos de un hospital de Armenia, Quindío.

Método

La investigación se desarrolló bajo un enfoque cualitativo con diseño fenomenológico-hermenéutico, el cual permitió comprender las experiencias vividas por las maternas desde su propia perspectiva. Este enfoque resultó pertinente porque facilitó la exploración de los significados, emociones y percepciones construidas por las participantes durante el proceso de parto (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

El estudio se llevó a cabo en un hospital de Armenia, Quindío, e incluyó a 12 maternas que dieron a luz en la institución durante el último año. La selección se realizó mediante muestreo intencional, considerando criterios como haber tenido parto vaginal o cesárea, aceptar voluntariamente participar y firmar el consentimiento informado. Se incluyeron mujeres de diferentes edades y contextos socioculturales con el fin de obtener una visión amplia de las experiencias maternas.

La técnica principal de recolección de información fue la entrevista semiestructurada en profundidad. Las entrevistas tuvieron una duración aproximada de 20 a 40 minutos y se realizaron en espacios privados para garantizar la comodidad y confidencialidad de las participantes. El instrumento fue elaborado con base en la teoría de Joyce Travelbee e incluyó preguntas relacionadas con el trato recibido, la relación con el personal de salud, las emociones experimentadas y el apoyo emocional brindado durante el parto.

Las entrevistas fueron grabadas y transcritas de manera textual para facilitar el análisis de la información. El procesamiento de los datos se realizó mediante análisis temático fenomenológico, identificando categorías y patrones emergentes en los relatos de las participantes. Posteriormente, los resultados fueron interpretados a la luz del marco teórico de la investigación, especialmente los conceptos de empatía, comunicación y relaciones interpersonales propuestos por Travelbee.

Respecto a los aspectos éticos, se garantizaron los principios de autonomía, confidencialidad y voluntariedad establecidos en la Ley 1751 de 2015 y en el Código de Ética de Enfermería de Colombia, promoviendo el respeto por la dignidad y los derechos de las participantes (Congreso de la República de Colombia, 2015). Además, todas las maternas autorizaron su participación mediante la firma del consentimiento informado.

Resultados

Los resultados evidenciaron que la percepción de las maternas sobre la atención recibida estuvo estrechamente relacionada con el trato humanizado brindado por el personal de salud. Las participantes destacaron que la empatía, el apoyo emocional y la comunicación clara fueron aspectos fundamentales para sentirse seguras y tranquilas durante el trabajo de parto, coincidiendo con los hallazgos de Borges Damas et al. (2018) sobre la importancia del parto humanizado.

Una de las principales categorías emergentes fue “el apoyo emocional como fuente de seguridad”. Las maternas expresaron que sentirse escuchadas y comprendidas redujo significativamente sus niveles de ansiedad y temor. Varias participantes manifestaron que las palabras de aliento, el tono amable y la

disposición del personal de enfermería les permitieron afrontar el dolor y la incertidumbre del parto con mayor tranquilidad. Estos hallazgos coinciden con lo reportado por Lythgoe et al. (2021), quienes destacan que el apoyo emocional favorece experiencias positivas y mejora la percepción de los servicios de salud materna.

Otra categoría identificada fue “la comunicación como elemento de confianza”. Las participantes señalaron que cuando el personal explicaba los procedimientos y respondía a sus inquietudes de manera clara y respetuosa, se sentían incluidas en las decisiones relacionadas con su cuidado. Esto fortalecía la confianza en el equipo de salud y generaba mayor seguridad durante el proceso de parto, aspecto que también fue identificado por Pereda-Goikoetxea et al. (2021) como un componente esencial de la atención humanizada.

Sin embargo, también emergieron experiencias negativas relacionadas con la deshumanización del cuidado. Algunas maternas reportaron haber percibido indiferencia, falta de empatía o comentarios poco sensibles por parte de ciertos profesionales. Estas situaciones generaron sentimientos de tristeza, vulnerabilidad y soledad, afectando su percepción general de la experiencia del parto. Lo anterior coincide con los hallazgos de Pereira, Lima y Teles (2020), quienes identificaron que las prácticas deshumanizadas pueden ser interpretadas por las mujeres como formas de violencia obstétrica.

En relación con las emociones vividas, las participantes describieron sentimientos de miedo y ansiedad antes del parto, especialmente asociados al dolor y a posibles complicaciones. No obstante, la felicidad y el alivio predominaron después del nacimiento, particularmente entre aquellas mujeres que se sintieron acompañadas emocionalmente y tratadas con respeto durante todo el proceso (Power, Williams & Brown, 2023).

Las maternas también identificaron factores institucionales que influyeron en sus experiencias, tales como los tiempos de espera, la infraestructura hospitalaria y la disponibilidad del personal. Algunas participantes consideraron que la alta demanda de pacientes dificultaba una atención más personalizada; aun así, reconocieron el esfuerzo de diversos profesionales por brindar apoyo emocional y atención humanizada pese a las limitaciones existentes.

Conclusión

La investigación reveló que la percepción de las maternas sobre la atención recibida en la sala de partos trasciende los aspectos clínicos y se encuentra profundamente vinculada al trato humanizado proporcionado por el personal de salud. Los resultados demostraron que la empatía, la comunicación asertiva y el apoyo emocional son elementos esenciales para que las mujeres vivan el parto como una experiencia positiva y segura, tal como lo plantean Pereda-Goikoetxea et al. (2021) y Borges Damas et al. (2018).

Los hallazgos confirmaron la pertinencia de la teoría de Joyce Travelbee, evidenciando que las relaciones interpersonales establecidas entre el personal de salud y las maternas influyen significativamente en la percepción de la calidad del cuidado. Cuando las mujeres se sintieron acompañadas, informadas y comprendidas emocionalmente, experimentaron mayor tranquilidad y satisfacción con la atención recibida.

Por el contrario, las experiencias marcadas por la indiferencia o la falta de sensibilidad generaron emociones negativas que afectaron el recuerdo del parto y la percepción del servicio de salud. Esto resalta la necesidad de fortalecer los procesos de humanización en la atención obstétrica, promoviendo prácticas centradas en la dignidad, el respeto y las necesidades emocionales de las mujeres, en concordancia con las recomendaciones de la Organización Mundial

de la Salud (OMS) y la Resolución 3280 de 2018 del Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia.

? Lythgoe, C., Lowe, K., McCauley, M. et al. Cómo las experiencias y percepciones de las mujeres sobre la atención influyen en la aceptación de la atención posnatal en África subsahariana: una revisión sistemática cualitativa. BMC Pregnancy Childbirth 21, 506 (2021). https://doi.org/10.1186/s12884-021-03910-6

? Power, C., Williams, C., & Brown, A. (2023). Does a mother's childbirth experience influence her perceptions of her baby's behaviour? A qualitative interview study. PLoS ONE, 18(4), e0284183. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284183

? Pereda-Goikoetxea, B., Huitzi-Egilegor, J. X., Zubeldia-Etxeberria, J., Uranga-Iturrioz,

M. J., & Elorza-Puyadena, M. I. (2021b). Hospital Childbirth: Perspectives of Women and Professionals for a Positive Experience—A Qualitative Study. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 18(19), 10238. https://doi.org/10.3390/ijerph181910238

? Borges Damas, Lareisy, Sánchez Machado, Rolando, Domínguez Hernández, Roberto, & Sixto Pérez, Arahi. (2018). El parto humanizado como necesidad para la atención integral a la mujer. Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología, 44(3), 1-12. Recuperado en 01 de octubre de 2024, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2018000300002&lng= es&tlng=es.

? Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia. (sf). Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia . Recuperado el 5 de noviembre de 2024, dehttps ://www .minsalud .gov .co/

INGLES

The Voice of Mothers: Maternal Perceptions in the Delivery Room of a Hospital in Armenia, Quindío

Introduction

Childbirth represents one of the most significant moments in a woman's life due to the physical, emotional, and social changes it entails. In recent years, numerous studies have highlighted the importance of providing humanized obstetric care based on respect, empathy, and effective communication. From this perspective, childbirth should not be understood solely as a clinical event but also as a human experience in which mothers' emotions and perceptions directly influence their well-being and satisfaction with the care received (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

Several studies have shown that factors such as emotional support, active listening, and women's participation in decision-making contribute to positive childbirth experiences. Conversely, a lack of empathy, inadequate communication, and dehumanized care may generate feelings of fear, anxiety, and vulnerability, affecting mothers' perceptions of obstetric care and even their mental health (Power, Williams & Brown, 2023).

In Colombia, although policies aimed at humanizing childbirth have been implemented, challenges related to the quality of care provided in health services persist. The World Health Organization (WHO) emphasizes the need to promote woman-centered care that guarantees respect for dignity, autonomy, and emotional well-being during childbirth (World Health Organization, n.d.). In regions such as Quindío, research on maternal experiences during childbirth remains limited, highlighting the need to deepen understanding of women's experiences and how they interpret the care received in delivery rooms.

Objective

To comprehensively understand the perceptions, experiences, and emotions of mothers during their stay in the delivery room of a hospital in Armenia, Quindío.

Method

This research was conducted using a qualitative approach with a hermeneutic-phenomenological design, which allowed for an in-depth understanding of mothers' lived experiences from their own perspectives. This approach was appropriate because it facilitated the exploration of the meanings, emotions, and perceptions constructed by participants during the childbirth process (Pereda-Goikoetxea et al., 2021).

The study was carried out in a hospital in Armenia, Quindío, and included 12 mothers who had given birth at the institution during the previous year. Participants were selected through purposive sampling, considering criteria such as having experienced either vaginal delivery or cesarean section, voluntarily agreeing to participate, and signing informed consent. Women of different ages and sociocultural backgrounds were included to obtain a broad perspective on maternal experiences.

The primary data collection technique was the in-depth semi-structured interview. Interviews lasted approximately 20 to 40 minutes and were conducted in private settings to ensure participants' comfort and confidentiality. The interview guide was developed based on Joyce Travelbee's nursing theory and included questions related to the care received, relationships with healthcare professionals, emotions experienced, and emotional support provided during childbirth.

Interviews were audio-recorded and transcribed verbatim to facilitate data analysis. Data were analyzed through phenomenological thematic analysis, identifying categories and emerging patterns within participants' narratives. Subsequently, the findings were interpreted in light of the study's theoretical framework, particularly Travelbee's concepts of empathy, communication, and interpersonal relationships.

Regarding ethical considerations, the principles of autonomy, confidentiality, and voluntariness established in Colombian Law 1751 of 2015 and the Colombian Nursing Code of Ethics were upheld, ensuring respect for participants' dignity and rights (Congress of the Republic of Colombia, 2015). In addition, all mothers authorized their participation through informed consent.

Results

The findings revealed that mothers' perceptions of the care received were closely associated with the humanized treatment provided by healthcare professionals. Participants emphasized that empathy, emotional support, and clear communication were essential factors in helping them feel safe and calm during labor, consistent with the findings of Borges Damas et al. (2018) regarding the importance of humanized childbirth care.

One of the main emerging categories was “emotional support as a source of security.” Mothers expressed that feeling heard and understood significantly reduced their levels of anxiety and fear. Several participants reported that encouraging words, a kind tone of voice, and the availability of nursing staff helped them cope more effectively with the pain and uncertainty of childbirth. These findings are consistent with those reported by Lythgoe et al. (2021), who

highlighted that emotional support promotes positive experiences and improves perceptions of maternal healthcare services.

Another identified category was “communication as an element of trust.” Participants reported that when healthcare professionals clearly explained procedures and responded respectfully to their concerns, they felt included in decisions related to their care. This strengthened trust in the healthcare team and enhanced their sense of security throughout the childbirth process, an aspect also identified by Pereda-Goikoetxea et al. (2021) as a fundamental component of humanized care.

However, negative experiences related to dehumanized care also emerged. Some mothers reported perceiving indifference, lack of empathy, or insensitive comments from certain healthcare professionals. These situations generated feelings of sadness, vulnerability, and loneliness, negatively affecting their overall perception of the childbirth experience. These findings are consistent with those of Pereira, Lima, and Teles (2020), who identified that dehumanizing practices may be interpreted by women as forms of obstetric violence.

Regarding emotions experienced during childbirth, participants described feelings of fear and anxiety before delivery, particularly associated with pain and possible complications. Nevertheless, happiness and relief predominated after birth, especially among women who felt emotionally supported and respectfully treated throughout the process (Power, Williams & Brown, 2023).

Mothers also identified institutional factors that influenced their experiences, including waiting times, hospital infrastructure, and staff availability. Some participants believed that the high patient volume limited the possibility of receiving more personalized care; however, they acknowledged the efforts of

many professionals to provide emotional support and humanized care despite existing constraints.

Conclusion

This study revealed that mothers' perceptions of the care received in the delivery room extend beyond clinical aspects and are deeply connected to the humanized treatment provided by healthcare professionals. The findings demonstrated that empathy, assertive communication, and emotional support are essential elements for women to experience childbirth as a positive and safe event, as proposed by Pereda-Goikoetxea et al. (2021) and Borges Damas et al. (2018).

The results confirmed the relevance of Joyce Travelbee's theory, demonstrating that the interpersonal relationships established between healthcare professionals and mothers significantly influence perceptions of care quality. When women felt supported, informed, and emotionally understood, they experienced greater tranquility and satisfaction with the care received.

Conversely, experiences characterized by indifference or lack of sensitivity generated negative emotions that affected mothers' memories of childbirth and their perceptions of healthcare services. These findings highlight the need to strengthen humanization processes in obstetric care by promoting practices centered on dignity, respect, and women's emotional needs, in accordance with the recommendations of the World Health Organization (WHO) and Resolution 3280 of 2018 issued by the Colombian Ministry of Health and Social Protection.

? Lythgoe, C., Lowe, K., McCauley, M. et al. Cómo las experiencias y percepciones de las mujeres sobre la atención influyen en la aceptación de la

atención posnatal en África subsahariana: una revisión sistemática cualitativa. BMC Pregnancy Childbirth 21, 506 (2021). https://doi.org/10.1186/s12884-021-03910-6

? Power, C., Williams, C., & Brown, A. (2023). Does a mother's childbirth experience influence her perceptions of her baby's behaviour? A qualitative interview study. PLoS ONE, 18(4), e0284183. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284183

? Pereda-Goikoetxea, B., Huitzi-Egilegor, J. X., Zubeldia-Etxeberria, J., Uranga-Iturrioz,

M. J., & Elorza-Puyadena, M. I. (2021b). Hospital Childbirth: Perspectives of Women and Professionals for a Positive Experience—A Qualitative Study. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 18(19), 10238. https://doi.org/10.3390/ijerph181910238

? Borges Damas, Lareisy, Sánchez Machado, Rolando, Domínguez Hernández, Roberto, & Sixto Pérez, Arahi. (2018). El parto humanizado como necesidad para la atención integral a la mujer. Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología, 44(3), 1-12. Recuperado en 01 de octubre de 2024, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2018000300002&lng= es&tlng=es.

? Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia. (sf). Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia . Recuperado el 5 de noviembre de 2024, dehttps ://www .minsalud .gov .co/

Palavras-chave: parto humanizado; percepciones maternas; atención obstétrica; enfermería; joyce travelbee; experiencia del parto; cuidado humanizado.